

Ficha Social Nº 095

Informante: F.I.L.M.

Idade: não informa/ Faixa III

Sexo: Feminino

Escolarização: Primeiro grau/ nível II

Localidade: Brejo Santo

Profissão: Dona de casa.

Documentadora: Francisca Vieira

Transcritora: Karla Jane dos Santos

Digitadora: Karla Jane dos Santos

Duração: 30 minutos

DOC: Qual o seu nome?

INF: F.I.L.M.

DOC: F.I.L.M., não é? Dona I., qual a data do seu nascimento?

INF: trinta de outubro,

DOC: Quantos anos a senhora estudou?

INF: (+) eu terminei o primêro grau,

DOC: A senhora terminou o primeiro grau?

INF: o primêro grau' no primêro tempo tinha admissão' né'' eu fiz a admissão' era a conclusão do:: do primêro grau,

DOC: Onde a senhora nasceu?

INF: onde'' aqui mesmo no Brejo Santo,

DOC: A senhora morou em outra cidade além do Brejo Santo?

INF: não,

DOC: Já morou com alguém de outra nacionalidade?

INF: não,

DOC: Faz muito tempo que a senhora mora aqui, então, não é?

INF: ((não responde verbalmente))

DOC: Qual o nome do seu pai?

INF: J.B.S.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: aqui mesmo' Brejo Santo,

DOC: A sua mãe, onde ela nasceu?

INF: aqui mesmo no Brejo Santo,

DOC: Qual o nome dela?

INF: G.L.S.,

DOC: A senhora já morou com outras pessoas?

INF: como assim''

DOC: Outras pessoas que não a sua família.

INF: não,

DOC: A senhora trabalha?

INF: só em casa' só em casa' né''

DOC: A senhora disse que fez até a admissão, o que fez a senhora parar os estudos?

INF: família muito grande' meu pai pobre' e eu precisei aprendê a custurá' pra:: ajudá,

DOC: Então a senhora tem uma profissão?

INF: é' mais hoje eu num custuro mar não' era só nessa época quando era nova,

[[

DOC: Como foi o começo da sua profissão?

INF: bom (+) eu custurava pra ajuda cum a em casa' né'' purquê a família era grande e tinha que costurá até me pagare a custura e quando me sobrava tempo eu custurava pá ganha alguma coisa,

DOC: O que foi que fez a senhora aprender a costurar?

INF: justamente isso' a dificuldade' né'' de não pudê istudá e eu quiria muito istudá mais como num podia' meu pai acho melhó queu aprendesse a custurá pa ajudá,

DOC: E a senhora arranjou algum emprego depois que a senhora adquiriu essa profissão?

INF: não,

DOC: Teve alguma coisa assim enquanto a senhora trabalhava, que aconteceu que a senhora achou interessante, que a senhora pode contar?

INF: não,

DOC: A senhora teve alguma dificuldade enquanto a senhora trabalhava?

INF: não,

DOC: Com quem a senhora aprendeu a costurar?

INF: Lorival' Lorival Minêro' o melhó custurêro do Brejo,

DOC: O que a senhora acha de voltar a estudar agora?

INF: (+) eu acho difícil' purquê eu já operei o olho a minha vista já num é muito boa (+)
eu num posso passa muito tempo lendo,

DOC: A senhora tem filhos?

INF: só dois,

DOC: A senhora lembra a idade deles?

INF: lembro (+) o rapaz é de se (+) ten /.../ ta e um' fez vai fazê trinta ano (+) não' vai
fazê vinte:: nove anos' né" já é velho,

DOC: Ele não estuda, mais o seu outro filho estuda?

INF: ele ainda estuda purquê ele ainda rai fazê a residênciã' né" ele tá estudando pra fazê
residênciã no Recife' e a ôtra nunca quis sabe de estudo' eu butei pra estudá em
Fortaleza' butei pra estudá no Cra::to' ela terminô:: no no primêro grau' o segundo
grau' ela ficô no tercêro científico' agora eu butei ela pra fazê o logo' ficô faltando
duas prova e ela nunca se interessô' ela não gosta mermo de estudo' toda facilidade
ela teve' que eu num tive' eu dei mais ela num quis,

DOC: Qual o nome dos filhos da senhora?

INF: R.' todo"

DOC: Não precisa dizer todo não.

INF: V.,

DOC: A senhora costuma ver televisão?

INF: costume,

DOC: Qual o programa que a senhora costuma assistir?

INF: programa da rede vida' diariamente eu assisto,

DOC: Se a senhora pudesse mudar os programas de TV, qual seria mudado?

INF: (+) (os que) eu não gosto (+) eu num sei nem lhe dizê' purquê eu nem ligo pro quieu
num gosto desses ôtros canais' purquê eu acho não que são /.../ não constrói' acho
que distrói' eu acho que o o os canais que mais constroem é a rede vida e e canção
nova,

DOC: A senhora gosta de ouvir rádio?

INF: não' muito pôco' só mesmo na hora do terço' na hora assim num programa bom' entrevista' quando tá acontecendo entrevista que é um meio onde acontece' né'' só issaí' nesses horário,

DOC: A senhora costuma ler jornal?

INF: difícil' dificilmente eu leio jornal,

DOC: A senhora gosta de festas?

INF: não (+) nunca gostei,

DOC: A senhora se acha velha?

INF: não' me acho uma jovem purquê gosto muito da igreja' e lá na igreja me acho igual a qualqué jovem,

DOC: A senhora gosta de futebol?

INF: não,

DOC: A senhora pratica algum exercício físico, como caminhada?

INF: pratico,

DOC: A senhora falou ainda a pouco que gosta da igreja, não é?

INF: é,

DOC: A senhora faz parte de algum movimento dentro da igreja?

INF: encontro de casais cum Cristo' Fraternidade Eucarística e grupo bíblico,

DOC: Poderia dizer como é que esses movimentos ajudam as pessoas?

INF: posso muito bem' a Fraternidade (+) eu posso dá testemunho' foi a transformação na minha vida,

DOC: A senhora pode dar o seu testemunho?

INF: posso' purquê antes eu era uma mulhé depressiva' tomava remédio pra depressão' hoje eu num preciso de medicamento' não' purquê a fraternidade pra mim foi uma renovação (+) purquê na fraternidade nós vivemos (+) cruz e eucaristia' e a eucaristia faz cum que a rente aceite as coisa do dia-a-dia' e as coisa se torno muito leve' a:: o encontro de casais cum Cristo foi uma benção na minha vida' purquê nós precisa /.../ NUM PODE caminhá só' no encontro de casais a gente caminha com o marido' que é o mais difícil da rente evangelizá' e no encontro de casais ele ta sendo evangelizado todos os dia' todos os encontro é renovação no nosso lar,

DOC: Se a senhora tivesse de escolher, o que a senhora mudaria na sua religião?

INF: (+) como assim”

DOC: O que a senhora acha que na sua religião poderia mudar pra melhor?

INF: (+) que gente tivesse mais corage de denunciá’ né’ que a rente que é mu::ito de /.../ evangelizá’ evangelizá’ mar na hora de denunciá mesmo tem gente que é covarde’ né” e a igreja precisa muito de gente corajoso,

DOC: Como é que a senhora vê o desempenho dos padres hoje, no mundo de hoje?

INF: eu vejo cum bom olhos’ purquê eles estão dando muita chance aos leigo (+) e aí:: onde a igreja tá melhorando’ dia-a-dia’ porquê um pastor não pode fazê nada só’ e a ajuda dos leigo’ tem sido uma benção na igreja’ purquê (+) agora o o mês passado a gente fez uma evangelização pelo sítio’ QUARENTAI:: oito comunidade assistida’ (+) aí eu lhe pergunto’ padre podia fazê isso só” sem ajuda dos leigo”

DOC: A senhora poderia contar um pouco assim dessa evangelização?

INF: foi uma benço (+) a gente foi pra um /.../ para um sítio (+) dois casais’ do encontro de casais cum Cristo’ UMA catequista’ um uma jovem e lá a gente (+) fico cada prédio ficô a a jovem cum jovem no (+) no grupo’ na Creche ficô a catequista’ na igreja ficaro os homens’ e foi um dia de bença’ foi uma bença tão grande que ainda hoje eles pede pra rente voltá’ a rente só ta isperando a autorização do padre’ foi muito divino mermo esse incontro,

DOC: O que a senhora acha da juventude de hoje, ela parece com a juventude do seu tempo?

INF: não,

DOC: No que a senhora acha diferente?

INF: a juventude de hoje é viva’ ela (+) frequentô a igreja’ e sabe o que está fazendo’ no meu tempo a igreja (+) era rezada im latim’ a gente ia só assisti::’ hoje não’ hoje vão participá’ nessa participação eles tanto vão evangelizá’ como sabe evangelizá,

DOC: Fora da igreja, quais as diferenças entre os jovens da sua época e os jovens de hoje?

INF: (+) a:: o jovem do meu tempo num tã a chance que teim hoje de evangeliza mais pelo meno num tinha a droga que tem hoje’ né” hoje o perigo é amanhã’ (incompreensível) SE NÃO HOUVESSE abertura na igreja’ eu acho que (+) a perdição era grande purquê que aqueles que num frequenta a igreja já sabe comu é a perdição’ é na droga’ na bibida é a vida mermo fica dedinfreada’ e no meu tempo

não' apesá da gente num tê a chance que tem hoje mais (+) o tempo era (+) mais calmo' num tãa tanta perdição,

DOC: Segundo a TV, eu acho que a senhora já deve ter ouvido falar, tem uma grande onda de violência, e na opinião da senhora, o que causa essa violência?

INF: eu acho que a a violência que hora mostra na TV (+) é uma grande desvantage' purquê:: o jove aqui do interiô quiere lutá' pra esse que num vive na igreja é uma perdição' purquê ASSISTÍ eles no ôtro dia quiere imitá' não purquê vê assim na televisão e é livre' passa qualqué hora' pra qualqué criança assistí' qualqué jove assistí' então se ele fô mata e ficá sem punição ele puderia fazê também' se ele vê se drogá' e num teim punição nenhuma vão querê se drogá também' eu acho que a maió perdição do mundo é esse programa que passo sem censura' na minha opinião não divia acontecê,

DOC: E a violência dentro da família, hoje como a senhora vê isso?

INF: (+) é' hoje a violência está maió do quê no meu tempo' purquê a gente obedecia os pais' os pais falavo e a gente obidicia mermo às veze a gente sabendo que o pai num tinha muita razão' num tava muito certo' mais hoje' mesmo o pai tando certo' é quem baxa a cabeça é o filho' purquê o tempo mermo encarrega' é como eu tô lhe dizendo a televisão mermo insina que eles teim o direito' e eles quiere ter mais de que a televisão fala hoje (+) e aí onde surge a violência' pai mata filho' filho mata pai' filho num respeita pai' pai num respeita filho' se num fosse a religião eu acho que a perdição ainda era maió' purquê é dimais mermo' a violência é dimais' os cristão os jove cristão afastado da igreja num respeita pai nem mãe não,

DOC: Que conselhos a senhora daria para uma pessoa que vai formar uma família, que pensa em formar uma família

INF: se ingajá' assim que casá' o ingajamento leva a pessoa sabe como criá' purquê eu digo purquê se eu tivesse feito casa /.../ encontro de casais com Cristo logo após meu casamento (+) eu penso que seria diferente lá,

DOC: O que a senhora acha que está a família hoje em dia, qual a diferença entre a família de hoje e a do tempo de seus pais, por exemplo?

INF: muito grande' pela falta de de obidiência' como ele diz pela televisão' purquê naquele tempo como eu já lhe disse obidicia mesmo' tem que obedecê mesmo

sabendo às veis que o pai tava sendo ingnorante' que o pai mais a gente obidicia' e nessa obidiência só tinha muito o que ganhá' purquê qual o pai que qué o mal para os filho''

DOC: É verdade.

INF: num é'' só qué o bem' e hoje e eu acho que a desvantage maió é falta de obidiência' (+) purquê os jove quiere sabe mais do que os pais' acha que os pais num estudaro' os pai num teim a educação deles e aí eles querem sabe mais do que os pai e num obedeceé algo que se perde,

DOC: A senhora lembra assim de algum momento de alegria da senhora?

INF: lembro' da formatura do meu filho' a maió alegria que eu senti na minha vida' foi quando eu fui assisti agora em agosto de:: (+) noventai:: oito' em Campina Grande,

DOC: Como foi?

INF: uma festa muito linda' QUATO dia de festa' no primêro dia foi a missa' no sigundo dia foi a aula da saudade' no tercêro foi a (+) colação de grau' e no quarto foi o baile' foi uma festa linda' lindíssima,

DOC: E hoje em dia, aliás, a algum tempo atrás a senhora teve um outro tipo de alegria?

INF: (+) todosusano eu tenho' no fim do ano é:: minha família reuni-se' mesmo com a ausência dos meus pais' já num tenho pai' nem tenho mãe' mais no tempo dele a hente se reunia toda noite de ano e hoje ainda continua e esse' essa noite pra gente é uma alegria' apesá da gente sê muito unidos' num se encontra sempre' mais é diferente uma noite assim é diferente,

DOC: É especial, não é?

INF: é especial,

DOC: Alguma vez já aconteceu algum fato na sua vida que deixou a senhora muito triste?

INF: a morte dos meus pais' purquê apesá da /.../ deles sê evangelizado mais a morte ninguém nunca aceita' né'' é um momento que a gente fica triste mesmo,

DOC: A senhora pode contar um pouco da sua vida dentro dessa cidade?

INF: (+) mais eu já contei quase tudo' né'' que eu vivo na igreja' nas pastorais' num gosto muito de festa mais /.../ gosto de todo mundo' num tenho inimizado' só tenho amizade' e acho que todo mundo gosta de mim' e ainda faço parte de um coral queu

isqueci de dizê' todosos sábadu a gente canta e no tercêro domingo' e é MAIS que uma família queu ganhei no coral,

DOC: Observando a cidade que a senhora mora, o que a senhora percebe que mais mudou, da cidade, de um modo geral?

INF: mudô' os prefeito num ligava (+) pra cidade' né'' e que:: o dotô Lucena (+) dotô Welito' o dotô Ivo fez ôta cidade' os três prefeito fizeram ôtra cidade,

DOC: O que foi que a senhora fez de novo, deles, o que a senhora observou que eles fizeram de novo de um para o outro?

INF: (+) Lucena começô' Welito teve mais chance continuô' e o Ivo está terminando de de transformá a cidade' né'' purquê cum o Ivo a cidade já teim (+) tudo né'' a cidade tem tudo né'' a cidade teim educação' teim (+) saúde' teim tudo' tudo o que a gente precisa,

DOC: Como é a educação de hoje, a educação de hoje com relação a educação que a senhora estudou? Como a senhora observa isso?

INF: a educação de hoje é muito boa' eu não a:: /.../ eu só não gosto (+) desses ensino de televisão' queu num acho que a criança apruveita beim' mais:: o prefeito teim feito muito' purquê teim professora tendo título' ganhando beim' que tempos atrás ela num tinha chance e ganhava uma micharia' hoje ela ganha beim' aqui na na cidade mesmo (+) e ele manda professora até da cidade pra ensina no sítio né'' então a educação vai melhorá,

DOC: Nas crianças de um modo geral, o que a senhora vê de especial nelas?

INF: gosto muito de criança (+) principalmente quando é uma criança bem educada' as criança de hoje já começa a frequentá a igreja cedo' então fica muito educada né'' a (incompreensível) fraternidade mirim' só de criança' eu acho muito bunito' purquê elas sabe fazê tudo direitim' adoração' santíssimo' sabe recebê uma pessoa' e elas são bem educada (+) uma criança que os pais não (+) ligam é muito triste' né''

DOC: Talvez esteja faltando um pedacinho de paz, não é?

INF: é' na vida delas,

DOC: Quando a senhora era criança, a senhora costumava ouvir histórias infantis?

INF: costumava,

DOC: Qual era a história que a senhora nunca esqueceu?

INF: (+) eu tento acha /.../ conta a história do lobo mal' né'' eu tinha muito medo e era' quando a gente tem medo fica cum ela gravada' né'' ((risos))

DOC: A senhora pode contar um pouquinho dessa história?

INF: era uma criança' que ia pra casa da avó e no camim encontrava o lobo mal' e o lobo mal pirsiguia a criança até pegá' eu só lembro desse lugázinho ((risos))

DOC: E qual foi a história que a senhora ouviu e mais gostou?

INF: (+) é das história rei' né'' só quieu num lembro pra conta não' mas contavo umas história de rei,

DOC: E a senhora pode contar um pouco da sua vida na escola?

INF: quando eu comecei a estudá tava cum seis anos' cum a professora Iraci' que uma professora muito boa ((incompreensível)) e de Auriluce (+) era neta de dona Pedrozina (+) era a minha casa que eu fui educada' meu marido e neto passaro por essa casa' era uma pessoa' era uma professora muito boa' naquele tempo não tinha a chance que tinha hoje de ensiná' e ela ensinava beim' mesmo sem tê escola boa pra ensina,

DOC: O que a senhora acha que precisava pra ela ter uma escola melhor naquela época?

INF: (+) não que tivesse' purquê as ôtra /.../ hoje tem um grupo' ela ensinava em casa' coitada' ela só tinha uns banquim (+) ela num o governo num dava muita chance de de de recursos' mais cum tudo isso ela ensinava bem' né'' se ela tivesse a chance que as professora tinha hoje ela ainda ensinaria melhó' né''

DOC: Qual era a mensagem que a senhora poderia dar para um estudante de hoje?

INF: que ele estude mesmo (+) esqueça de brincadêra e estude pensando em crescê' pensando numa formatura que uma criatura hoje sem formatura' num teim como vivê' que o mundo do desemprego' quando se procura um emprego pergunta logo' teim um diploma'' senão tivé um diploma pode sê da família que fô ele num arranja aquele emprego (+) até mesmo os formado hoje tão tendo dificuldade' quanto mais se num tivé uma formatura' e que estude SEMPRE SEMPRE' purquê o home nunca pode dexá de estudá' mesmo ele sendo formado ele teim que estudá' tá certo se renová' né'' e sempre existe renovação em TODAS AS FORMATURA' o médico que faz' que num estuda (+) ele num pode receita purquê cada dia ta aparecendo um novo medicamento' novas cura e ele teim que /.../ teim que está estudando (+) a

professora que num estuda' ela num pode crescê' purquê como é'' se todo ano tá sendo renovado os estudo (+) e é a professora que se acomoda num vai fazê faculdade' mais também vai ficá vivendo de quê'' passando fome' purquê o ordenado dum professô que num teim faculdade num dá pra vivê' né''

DOC: E o que a senhora aconselharia aos jovens de hoje?

INF: que a que afaste da bebida' da droga' freqüente mais a igreja e estude (+) mesmo sendo pobre' arranje um emprego pra que possa estuda,

DOC: A senhora acha que hoje estudar é mais fácil do que no seu tempo?

INF: no meu tempo,

DOC: Por que a senhora acha que é mais fácil hoje?

INF: purquê hoje teim um emprego' e no meu tempo num tinha' se o pai pudesse o filho estudava e se não pudesse (+) ele não ia tê como estudá' e hoje não que é facilidade de emprego' ele pode dá aula' ganhá (+)eu acho que hoje tem muita facilidade' mais do que no meu tempo' no meu tempo os jove num tinha conhecimento de nada (+) qué dizê' se os pai achasse que divia estuda beim' sinão' hoje não eles insisti e estuda,

DOC: A senhora pode falar assim em relação ao casamento, como a senhora acha que era o casamento antes e hoje?

INF: o casamento antes era mais duradôro' e a gente casava com uma proposta de vivê' e os casamento de hoje é como namoro' mesmo no dia do casamento reparando a noiva com o noivo se dé certo a gente vive' se num dé' e é namoro'' né''

DOC: Hum hum.

INF: aí num dá certo' purquê já casa cum o pensamento negativo' no meu tempo não' os pais ensinavo e a gente sabia que casava pra vivê' pensasse beim' purquê era um passo que a gente ia dá pelo resto da vida' até Deus leva,

DOC: Quer dizer que os casamentos de hoje tem mais facilidade de...

INF: de se dismanchá' no meu tempo era mais duradôro' é tanto /.../ é tanto queu num tenho nenhum irmão separado' nós somo oito irmão' teim uma moça perto de casá' mas todo são casado,

DOC: O que a senhora acha que fazia a diferença no casamento de antigamente?

INF: eu acho qui era uma responsabilidade que a gente teim' hoje fala que se dé certo vive se num dé' purquê num teim a responsabilidade que a gente teim' né''

DOC: E quanto a participação do homem dentro da igreja, o que a senhora acha que era antes e agora?

INF: agora é mais' no meu tempo a gente num via um home num coral' né'' a gente num via um home evangelizando' purquê o:: os padre mermo como eu lhe disse num dava abertura' é aquelas missa que a gente num sabia nem o que era' ôvia mar num era em português ninguém sabia' então os home como são mais difícil eles se avexavo,

DOC: Por que a senhora acha que o homem é mais difícil do que a mulher?

INF: (+) porque as mulhé num gosta' mar num reclama' gosta mais da igreja' purisso qui é mais fácil pras coisas da igreja a mulhé tẽ::ĩ mais é facilidade,

DOC: E se a senhora quisesse evangelizar um homem, o que a senhora diria?

INF: o tistimunho' né'' purquê tem que falá' falá' fala e tẽi que decepciona ele cum cum a vida e vai evangelizá' vai evangelizá' vai afastá' e a gente tem que evangelizá cum testemunho' a gente sabe o que é certo (+) e na hora que ele testa a gente purquê teim muito home' o home é muito grossêro, ((gravação interrompida))